PRECIZO DOS SUCCESSOS,

Que occazionarão o Grande Acontecimento do Faustozo Dia SETE DE ABRIL, *dirigido aos Cearenses pelos seus Deputados abaixo assignados.*

CEARENSES.

A Grande distancia, em que se axa a nossa Provincia da Capital do Imperio nos suscitou a idéa de que vos fariamos algum servisso, aprezentando-vos hum quadro abreviado, porém seguido dos acontecimentos, que á pouco acabão de ter lugar no Rio de Janeiro; e que forão sem duvida a consequencia necessaria de huma Administração combinada acinte para calcar aos pés os Direitos de huma Nação, que se dizia livre, e independente.

A Viagem do Imperador á Provincia de Minas Geraes havia posto em espectação os animos, duvidozos de seu verdadeiro motivo, quando huma Proclamação por elle assignada a 22 de Fevereiro na Capital do Ouro Preto fez convencer a todos, que nenhum outro designio ali o conduzira senão o louco intento de procurar em huma Provincia tão Amiga da Constituição partido, e apoio para sacrificar os Brazileiros liberaes ao rancor do partido Portuguez, e Servil. Esta Proclamação anarquica em sua materia em quanto xamava ás Armas os Brazileiros contra hum partido xamado desorganizador e que se não conhecia; e affirmava a despeito do Art. 174 da Constituição, que esta não podia

ser alterada no seu essencial; produziu o effeito, que era de esperar, suscitando nos animos do partido retrógrado huma descomedida exaltação. A xegada quazi repentina do Imperador nesta Capital na noite de 12 de Março elevou a exaltação daquelle partido ao seu maior auge. Festejos forão acintemente preparados como se o Monarca xegasse de huma Jornada, emprehendida para salvar a Patria de Invazão estrangeira, ou do imminente perigo da guerra civil. Os Brazileiros conhecêrão perfeitamente que taes festejos erão mais para aterrar, e insultar aos Liberaes do que mesmo para aplaudir a xegada do Monarca, e buscando mostrar que não sucumbião apresentarão-se nas ruas nessas noites das afectadas iluminações dando vivas aos Objectos mais caros aos seus corações. A facção festejadoura não guardou mais limites; e entre mil insultos fez derramar o sangue Brazileiro. Eis a declaração da Guerra; o Rio de Janeiro dividiu-se perfeitamente: de huma parte estava a gente nacional, e da outra os Portuguezes, e a facção de Palacio: correu-se ás armas, e diversos acontecimentos marcárão cada noite, especialmente as de 13, 14 e 15 de Março, em quanto aturárão os anarquicos festejos.

A' vista disto alguns representantes da Nação, a que se não negárão os vossos Deputados, dirigírão ao Imperador huma energica expozição, em que pintando os insultos do partido luzitano insurgido de novo no meio da Capital do Imperio, reclamavão providencias decizivas para infrear esla facção. O Imperador pareceu ceder, demittindo quatro Ministros impopulares, e formando hum Ministerio todo Brazileiro, que alguma esperansa dava. Ao mesmo tempo comessou-se a divulgar que o Imperador fogia dos Ministros, e quazi nada com elles concordava, dirigindo-se sempre pelos conselhos do Gabinete Aulico, em quem só se confiava. Não obstante o Ministerio era Brazileiro; elle tinha feito expedir o Decreto de Convocação extraordinaria da Assembléa Geral; e esta mesma circunstancia hia fazendo acreditar-se que se poderia esperar pelos trabalhos da

Legislatura. Com tudo os Brazileiros não dormião, e tudo se hia dispondo para qualquer agressão do partido recolonizador. Constantes reuniões de Povo armado; o laço, e as côres Nacionaes espontaneamente conduzidos por todos os Patriotas mostravão evidentemente a dispozição dos espiritos.

Deste modo corrião as coizas quando apareceu o nublado dia 6 de Abril. O Imperador se havia rodeado de Tropa, e fazendo na noite de 5 para 6 hum Conselho de seus Confidentes, onde já não entrárão os Ministros Brazileiros, descidiu a mudança total do Ministerio, substituindo-o por outro composto de pessoas, a quem a Opinião Publica marcava com o ferrete de asserrimos inimigos da Liberdade, e zelozos defensores do partido luzitano. Esta infausta noticia divulgada na manhã daquelle dia foi recebida por todos como huma formal declaração de guerra, que nos pertendia fazer hum Governo traidor. A Dissolução da Camara dos Deputados, Suspensão de Garantias, e Golpes de Estado era o menos que se devia esperar de hum tal Ministerio. Então os Fluminenses reconhecêrão que só na forsa, e reacção existia a segurança da Patria: cada hum se julgou Soldado. O Largo de Moura, onde existe o Quartel d'Artilharia, e o Campo de S. Anna se axárão dentro em poucas horas apinhados de Pôvo armado, e pela tarde deste mesmo dia as Tropas comessárão a sahir de seus Quarteis para se unirem aos seus Concidadãos.

Aqui aparece a mais desciziva prova da prudencia, e moderação da gente Brazileira. O Povo já bem armado, e acompanhado da fiel Tropa Brazileira inda guarda medidas, e apenas envia seus Juizes de Paz ao Monarca pedindo-lhe simplesmente a demissão do Ministerio abominado, e a conservação do outro, que havia sido demitido. A tropa reitéra a mesma suplica pelo intermedio do seu General, e o Monarca cégo e mal aconselhado respondeu desagradavelmente a tão moderadas, e justas reclamações.

Neste interim a Tropa que inda restava ao pé do

Palacio da Boa Vista, reconhecendo que a desobediencia tem todo o presso de heroismo quando com ella se salva a Cauza da Patria, veio ligar-se á Defeza Commum. Então o Monarca á pouco tão arrogante, e julgando-se com firme apoio, axou-se só no meio de seu Palacio acompanhado unicamente de hum ou outro de seus pérfidos Conselheiros. Neste aperto toma o expediente de demitir o Ministerio, contra quem se havia reprezentado; mas conhecendo perfeitamente, que era já tarde huma medida, que huma hora antes, talvez teria ao menos retirado a sua ruina, abdicou na Pessoa de seu Filho o Senhor D. Pedro II, essa Corôa brilhante, que o Brazil tão cordialmente lhe havia dado, e que seus pérfidos Conselheiros o fazião perder naquelle momento. Seguio-se seu imediato embarque para bordo de huma Embarcação de Guerra estrangeira, levando com sigo sua Augusta Espoza, e sua Filha a Senhora D. Maria da Gloria, das quaes não tendo os Brazileiros recebido a menor offensa, não podérão deixar de lamentar os incomodos, que tão immerecidamente soffrem por culpa alheia.

Agora faltão expressões para pintar ao vivo o entuziasmo, e ao mesmo tempo a moderação do Pôvo e Tropa Fluminense. O Decreto de Abdicação lido no Campo pelas tres horas da madrugada do Dia Sete entuziasmou a todos os Corações; mas nem hum só excesso se cometeu contra o pérfido partido, que tendo á tantos annos procurado sempre a ruina do Brazil, comessara finalmente desde o dia 13 de Março a insultar, e provocar directamente, e sem rebusso aos Filhos da Patria, e aos Amigos da Liberdade.

A's dez horas deste mesmo Dia se reunirão no Paço do Senado os Reprezentantes da Nação, e não havendo numero para se formar Assembléa Geral, procedeu-se á nomeação de huma Regencia Provizional, não podendo ter lugar a de que faz mensão o Art. 124 da Constituição por ter sido demitido o Ministerio, como se acaba de dizer. A nomeação recahiu nos tres benemeritos Cidadãos os Senhores Marquez de Caravelas,

Brigadeiro Francisco de Lima e Silva, e Doutor Nicolau Pereira de Campos Vergueiro; os quaes imediatamente prestárão juramento de fidelidade ao Senhor D. Pedro II, e investirão-se do Governo, que exercerão até que instalada a Assembleia Geral seja nomeada a Regencia Permanente de que faz mensão o Art. 123 da Constituição do Imperio.

Desde então se não ouvirão mais que aclamações geraes dignas de hum imenso Pôvo, que entrava na posse de huma Independencia, e Liberdade, por que á dez annos trabalhava, e de que sempre o arredava hum Governo traidor. O Grande Dia Sete de Abril veio dar-nos de facto o que o dia sete de Setembro nominalmente nos havia offerecido. Eis, Cearenses, operada sem gota de sangue derramado huma Revolução Grande em si mesma, e maior ainda pelos felizes rezultados, que promete á nossa cara Patria. Hum Monarca que queria governar os Brazileiros, rodiado, e escudado sempre de Estrangeiros, e de Portuguezes; que fallando em Constituição, e Independencia organizava sempre a sua Administração ao geito da Corte antiga, e ao molde do Sistema Europeo, reconheceu por experiencia propria a verdade de suas mesmas palavras á dez annos enunciadas—que os Governos que pertendem firmar o seu Poder na pertendida ignorancia dos Póvos tem de ver cedo ou tarde tombar o seu Colosso da fragil baze, em que se erguêra outrora.—

Rio de Janeiro 9 de Abril de 1831.

Jozé Martiniano d'Alencar.—Manoel do Nascimento Castro e Silva.—Vicente Ferreira de Castro e Silva.—Manoel Pacheco Pimentel.—Francisco de Paula Barros.—Antonio Joaquim de Moira.—